

1. Grau 28 do Rito Escocês Antigo e Aceito (REAA)

a) Local onde ocorre o grau

O Grau 28 se desenvolve em um ambiente simbólico chamado Santuário, que representa uma caverna no centro de uma floresta. Esse espaço é iluminado por uma luz que vem do Oriente, simbolizando o Sol — fonte da vida, da sabedoria e da iluminação espiritual.

b) Nome do presidente e seu significado

O dirigente desse grau é chamado de Pai dos Pais, ou Pai Adão. Esse título remete à figura ancestral da humanidade, representando a origem da criação e o princípio da vida. Ele simboliza a sabedoria primordial, o início da caminhada do ser humano em busca da verdade e da luz.

c) Quem são os dadóforos e qual sua função

Os dadóforos são guardiões dos portais — aqueles que abrem e fecham os caminhos da iniciação, equilibrando as forças do universo.

A palavra vem do grego dadophoros, que significa “aquele que carrega a tocha”. No ritual, aparecem dois deles:

Um veste túnica branca e carrega uma tocha acesa, representando a luz, a revelação e o despertar;

O outro veste túnica escura e segura uma tocha apagada, simbolizando a escuridão, o recolhimento e o repouso.

Na tradição antiga, especialmente nos Mistérios de Elêusis e no culto de Mitra, os dadóforos tinham o papel de iluminar o caminho dos iniciados durante as cerimônias noturnas. No mitraísmo, eram chamados Cautes (tocha para cima) e Cautópates (tocha para baixo), representando:

Cautes – a vida, a ascensão e a luz;

Cautópates – a morte, a descida e a sombra.

Juntos, simbolizam o ciclo da vida e da morte, o movimento do Sol (nascimento e ocaso) e a dualidade universal — luz e trevas, dia e noite, verão e inverno.

De forma esotérica, representam o equilíbrio entre as forças opostas que sustentam o universo, o abrir e o fechar dos caminhos, a revelação e o silêncio.

Na Maçonaria, essa simbologia aparece nos Vigilantes e nas colunas Boaz e Jaquim, reforçando a ideia de que toda a sabedoria vem do equilíbrio entre polos complementares.

d) A saga do herói deste grau

A Saga do Herói representa o percurso da alma em sua jornada de aprendizado. No Grau 28, ela atravessa sete esferas planetárias antes de chegar à Terra, acumulando experiências e virtudes que a tornam pronta para o mundo material.

Essa viagem simboliza a busca do conhecimento interior, o autodescobrimento e a evolução espiritual que cada ser humano precisa percorrer.

e) A moral do grau

O ensinamento central é o da Teologia Natural: todas as respostas que o iniciado procura — sejam morais, espirituais ou filosóficas — estão na própria obra da Criação.

A natureza é o reflexo das leis divinas, e compreender seus segredos é compreender a vontade de Deus.

Enquanto a matéria é transitória, a alma é imortal, não apenas por dogma, mas por entendimento filosófico da vida.

2. Grau 29 do Rito Escocês Antigo e Aceito (REAA)

a) Momento histórico

O contexto deste grau remonta ao ano de 1314, na Escócia, período marcado por lutas, fé e reconstrução de ideais. Esse marco histórico simboliza a resistência espiritual e a preservação da verdade mesmo diante da adversidade.

b) A Jerusalém Celeste do grau

A Jerusalém Celeste é descrita de forma harmônica e perfeita, fundamentada no número 12, símbolo de plenitude e ordem divina.

Ela é composta por 12 caminhos, que conduzem às 12 portas dos 12 bairros, todos idênticos em beleza e significado. Cada bairro representa uma virtude ou valor essencial:

Abnegação → Porta da Fidelidade

Temperança → Porta da Equidade e Justiça

Vigilância → Porta da Percepção

Esperança → Porta da Imortalidade

Simpatia → Porta da Fé

Fraternidade → Porta da Dedução

Indústria → Porta da Analogia

União → Porta da Indução

Memória → Porta da Ciência

Perfeição → Porta da Modéstia

Candura → Porta da Pureza

Associação → Porta do Valor

Essas doze vias formam uma cidade espiritual de virtudes, um modelo da elevação moral e da fraternidade universal que o iniciado busca alcançar.

c) A moral do grau

O Grau 29 transmite três princípios fundamentais:

Humildade, Paciência, Renúncia.

Esses se unem a três qualidades essenciais — Caridade, Clemência e Generosidade — e a três compromissos eternos: Virtude, Verdade e Honra.

Juntos, formam a base da conduta de um verdadeiro Cavaleiro do Templo espiritual.

d) A cruz de Santo André e sua relação com o grau

A Cruz de Santo André, em formato de “X”, diferencia-se da cruz tradicional da crucificação de Cristo. Segundo a tradição, Santo André pediu para ser crucificado dessa forma, pois não se considerava digno de morrer como Jesus.

Esse gesto simboliza humildade, paciência e renúncia — virtudes que definem o espírito deste grau.

Assim, a cruz torna-se um emblema de dignidade silenciosa e devoção verdadeira, representando o caminho do Cavaleiro de Santo André: servir com fé, coragem e entrega total à Verdade.

Thiago Luiz Daniel Figueiredo Santana – 99198.